

# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censa

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Notícias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## LUZ!

### III

A exposição de um individuo obedece a uma impulsão do espirito, conforme o seu grau intelectual e sentimental.

Dentro do individuo há os sentidos que actuam o instinto na legítima defesa de um interesse:

—tem o sentimento da *gratidão* quando recebe um bem;

—tem a denúncia da *dôr* quando o fere um desgosto sobrenatural;

—tem a expansão da *alegria*, quando experimenta a satisfação;

—tem os ímpetos da *revolta*, quando o impelem as forças contra a iniquidade;

—tem as paixões do *ódio*, quando o anima a ideia da vingança contra afrontas extranhas,

—e tem escondida a *desafrenta*, quando se desvaira, perdendo a noção das responsabilidades que contrai, e do pesado castigo, muitas vezes eterno, que recebe.

Concluindo-se, de aqui, que a impulsão do espirito *deve ser regulada* quanto ao bem que se recebe, que nunca é eterna;

—deve ser regulamentado, quanto à *dôr* que se sofre—que essa é eterna;

—deve irradiar a *alegria*, só quando ela fôr espontanea;

—deve substituir *por um acto de justiça*, a revolta que o anima contra as forças contrárias;

—e deve *repudiar o ódio*, substituindo-o pelo amor amplo e puro da mais venturosa das realidades,—que é a *Liberdade*—sem nunca deixar de expandir, por mais pequeno que seja, o grau da sua intelligência livre de peias.

—Isto, porém, não quer dizer, que a impulsão desperte instintos ocultos ou maldosos, ou sentimento nulo, fazendo-se natureza morta.

O instinto é inconfessavel; na senda de todas as virtudes, actua, como no jogo saltar o valet.

Ora, fanatizando-se no instinto a paixão do jogo, deriva delle as multiplas manifestações de desafio, que se tornam tão *egoista*, até se *incompatibilizar*, até se tornar *orgulhoso*; pois para não irmos mais longe, em considerações, chega a roçar pela delinquência num autêntico e falso adversário...

Não há bom, nem mau—dizem.

—Há interesses...

Aqui temos, portanto, o instinto da animalidade, que gera nos individuos um contróle, que nem é regulado por leis sentimentais, nem humanas, mas sim por instintos de *animal*!

O valor monetário emitido por um paiz, é regulador de toda a transacção, abalanchando-a num perfeito equilibrio, para que tudo tenha o seu grau de merecimento perante a razão, e nunca para servir de pedra de xadrez que atropela, aniquilando boas intenções e todas as virtudes alicerçadas na moral.

Entre estes dois polos, há mesmo quem escolha; e de-certo escolhem o último, por mais interessante.

Como, porém, pela *confusão do egoismo*, nem sempre o espirito acerta ou se regula bem, segue-se, que, no jogo, quem vencer pretende aniquilar, implacavelmente, o parceiro!—Foi sempre assim!!!

—Na vida, deve ser... como na vida!...

—Se a Natureza nos renova os seus frutos com uma regularidade que é um assombro pelo milagre do instinto vegetal, no reino animal não se deve ser tão perverso, nem tão hediondo, que se negue a continuidade de vida enquanto a árvore tiver seiva e rebento.

Seria como se nos assolasse uma enxurrada, um vendaval...

Entre o SIM e o NÃO há um mundo circumspecto, em que só a intelligência é Autoridade; —e estes dois termos são de tão difficil conjugação, mormente quando se pretende orientar para a conjugação da ordem, que vai procurar o seu lugar ao fiél da balança que pesa a linha perpendicular da Lei—*Consciência*,

a mais bela e divina de todas as virtudes humanas.

PORTO. AGOSTINHO LANDOLT

### Sera possível rejuvenescer?

Calcutá, 5.—O «pendit» Nalaviya, que foi presidente do Congresso Indiano e conta 77 anos, acaba de concluir o tratamento secreto «yogi» para o rejuvenescimento. A noticia causou sensação no mundo brahmaico e politico, tanto mais que se diz que o famoso homem publico indiano rejuvenesceu de facto, pois já pode ler sem oculos, os cabelos recuperaram a cor negra e até já lhe nasceram quatro dentes durante o tratamento, que foi dirigido por um «sento» ao qual se atribui a idade de 172 anos. O «pendit» esteve isolado num quarto especial, numa ilha de Ganges e no qual não havia luz nem ventilação directa. Apenas se alimentou de leite e de remedios secretos. Nalaviya acaba de concluir o periodo de transição de cinco dias necessario para gradualmente se ir habituando á luz e ao ar. O velho chefe indiano está disposto a proseguir a luta pela independencia da India.—A.

## Caminhos de ferro

Anuncia-se a conclusão para breve das seguintes linhas ferreas, cuja abertura á exploração se deve realizar ainda este ano: do Tamega, de Celorico de Basto ao Arco de Baulhe (16 quilómetros), iniciada em 1905; da Régua a Lamego (20 quilómetros, que começou em 1920 e compreende uma longa e elegante ponte de pedra sobre o Douro; da Boa Vista á Trindade, no Porto (3 quilómetros); da cintura do Porto, Contumil e Ermezinde a Leixões (22 quilómetros), principiada em 1918; e a transversal de Souzel, último troço, de Cabeço de Vide á estação de Portalegre (13 quilo-

## A França d'ontem!...

Ainda se não esqueceu o mundo e muito especialmente a França, do que foi a Exposição Universal de 1900. Há portanto 38 anos!...

E, M. Millerand, o famoso economista que dominava os mais doutos espiritos da politica de então, dizia: «*Sob a nossa mão, vimos os esforços da natureza disciplinar-se. E o vapor, a electricidade, reduzidos ao rol de servidores dóceis, transformam as condições da vida. As distâncias diminuem até desaparecerem. A máquina tornou-se a rainha do mundo*». De facto, era o progresso material na sua pujança, no seu desenvolvimento, na sua evolução, na sua marcha triunfante, mas o aspecto social como desde velhos tempos acontecia, não sala da cadeia em que se circunscrevia, era um infernal circulo vicioso...Mais do que isto, a sociedade anémica dava os primeiros passos para a sua desagregação, e de facto os laços sociais que uniam os homens eram fróuxos e poucos resistentes. Não é difficil encontrarmos mestres, operarios, particulares, proprietários, etc., em franca comunhão de ideias, uns e outros considerando-se iguais, produto do Contrato Social de Rousseau.

Mas, em contrapartida, vemos a pressão dos mais fortes sobre os mais fracos, e depressa a luta entre uns e outros é o traço fisionómico, não já duma sociedade desagregada como até aqui, mas anárquica, eruptiva e

metros), começada em 1906 e que ligará a linha de Evora com a de Leste. Estes pequenos troços de linhas ferreas com o de Mogadouró a Duas Igrejas, já concluido, num total de 106 quilómetros, elevam a extensão da nossa rede ferroviária a 3562 quilómetros, dos quais 2.741 de via larga e 831 de via reduzida.



desorientada.

A democracia, era nesta altura o ideal dominante na velha França. Ser-se contrário a esta doutrina, era ser-se o mais revoltado inimigo da pátria. Renegar o valor da orientação democrática, embora anti-natural e anti-ciêntífica, era o mesmo que ser repudiado e torturado. E como a democracia, nada continha de salvador para os francezes, antes antagónica em si mesma, pois eram todos iguais mas dominados os mais fracos pelos mais poderosos, perdidas as esperanças de melhoria e sedentos de sangue, levantam a grande questão do clericalismo. E então, foi o catolicismo atacado como insubmisso á democracia, não sendo raros os exemplos de clérigos torturados, bens confiscados, etc, etc. Porém os documentos da época, e em especial a famosa encíclica do Pápa Leon XIII—*Rerum Novarum*—lança luz sobre o problema: «estámos persuadidos, e a todo o mundo convem, que é preciso a par das medidas prontas e eficazes, vir em auxilio dos homens de classes inferiores, atendendo que estão na maior parte numa situação de infortunio e miséria imerecidas.» Por aqui se vê com clareza, que a acusação era infundada. O catolicismo compreendeu melhor a democracia, a liberdade humana, e tanto assim que sem lutas intestinas, verificadas sempre noutros sectores, o predomínio dos mais fortes, organizou meios de defeza ás classes desprotegidas.

E atitude idêntica, ao que se deu entre nós nos seculos XII a XV com o poder real e a classe nobre, abusando dos seus privilegios que as Confirmações e Inquirições desde D. Afonso II coartaram, o sindicalismo francês, metendo *chacun à sa place*, poz termo á incerteza das classes sociais.

Porém, condicionado por um ambiente desregrado, o sindicalismo usando por vezes da violência, não logrou o seu desideratum completo, não conseguiu a igualdade absoluta. E diz Edmond Villery: «a igualdade de condições entre os homens é uma quimera. Há em todas as sociedades classes dirigentes e é necessario que as haja». E hoje, passados já 38 anos sobre tão graves acontecimentos, tantos anos que bem poderiam ter servido de exemplo, a França, a par da crise económica e financeira que atravessa, luta contra as incertezas duma sociedade mais que insatisfeita, onde predominam os ódios, deixando-se arrastar por paixões asiáticas que a comprometem. Socialistas, Frente Popular, conservadores, republicanos,

etc, etc, querem todos a vara do comando, querem na mão o condão da direcção, e longe da união, cada vez mais se fracionam em partidos, que nem deixam trabalhar o governo nem respeitam o Parlamento.

Montesquieu dizia e com razão: «*il ne fut pas beaucoup de prohibé pour qu'un gouvernement monarchique ou un gouvernement despotique se maintiennent ou se soutiennent. La force des lois dans l'un, le bras du prince toujours levé dans l'autre reglent ou contiennent, tout. Mais dans un état populaire, il faut un ressort de plus qui est la vertu*». Foi o que não conteceu na França da Revolução, é o que sucede hoje, mal distanciados dos velhos tempos, onde todos os govêrnos e partidos se esquecem da virtude de que nos fala Montesquieu, ao referir-se ao estado popular.

E finalizaremos com Proudhon na sua célebre frase: «*l'utile est l'aspect pratique du juste; le juste est l'aspect moral de l'utile*».

Mas como sempre, nada de novo a não ser a discórdia e incerteza politica e social do mundo actual... da França actual...

X. X.

## ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

### AS TRADIÇÕES

Continuação do n.º 1.538

Nessa contenda, eles tem sido, até hoje, dizimados pela metralha e espada compradas com os dizimos, os impostos, as custas, as alcavalas, os juros onzeneiros do seu trabalho e roubados ao conforto, á saúde do seu corpo e espirito, e da sua familia! E o que clama aos ceus! pelos irmãos que ao assentarem praça, juraram defender a Patria e o seu governo; mas não a patria-madrasta e nas mãos desses cujo coração é cofre de ferro, onde atulham moedas e titulos de renda estrangeiros; e a alma é apenas lódo, onde gorgulham as sanguesugas vorazes do sangue dos humildes, dos labutadores sem recompensa.

Mas perto vem a aurora redentora; dos que sabem como regouga a fome; redentora dos que dormiram nas duras enxergas das calçadas e dos inocentes que tiveram por teto hospitaleiro as lóbregas enxóvias.

Não será uma rósea alvorada; talvez uma maré de vermelho sangue fraticida, derramado pela vingança, pelo odio e pelo desfôrço; ou na defeza do lar, do seu amor e dos seus filhos.

Avósinhas santas e queridas! quando nos combates da vida,

como vos agradecemos e de todo o coração!—as doces Ave-Marias; as pequeninas orações ditas e repetidas; por entre beijos e carícias, ao encruzar-nos as mãositas papudas, quando badalavam melancólicas as Trindades; a hora da deita resinguenta; ou quando o mar se encapelava sob o tagante da tempestade! Tantas vezes elas nos fizeram ultrapassar animosos os abismos hiantes, cavados aos nossos pés; parar a meio da verêda estonteante que liga os dois cantos escuros da existencia:— o crime e a loucura.

E os contos de fadas?! as mouras encantadas?! como nas horas longas, paradas da velhice, nos ciciam aos ouvidos, numa unção, num dulçor a, emparelhar sómente com as canções soltas quando eramos embalados em vossos trémulos joelhos.

Mas não olvideis o ensinar aos netinhos caros—a respeitar além dos da vossa parentéla, os outros velhinhos que passam tardos, trementes, batendo o queixo murcho, arrimados ao tóscico bastão; ou ruas fora arrimados a outros pobres com defeitos fisicos, ou apoucados de tino, no esmolar de comiserção e não para acolhidos serem com chufas e tantas gargalhadas impróprias dum coração de creança. E vós mestras e professores, tirae durante as vossas preleções, uns quarto-de-hora para ensinar aos pequenos educandos—o culto á arvore que dá a lenha, para a cosinha; a braza, para a lareira; a sombra, nas horas caniculares, o azeite, para as refeições e para as lamparinas dos santinhos caseiros; a bolóta, para o suino da engorda, a castanha, para os magustos e os pinhões para orapa, bem como todas as frutas da merenda. Fazem brotar as aguas que matam as sêdes, lavam os corpos e as roupas; regam as searas, formam os riachos para mover as azenhas, moer o pão, serrar as madeiras; enchem os rios por onde trafégam as embarcações commerciaes e de passagem: fornecem os peixes para as nossas mezas, acompanhados do milho, do trigo e centeio, tornados agora o pão de cada dia, as mais anteriores entericas menses brotadas da terra á caricia dos seus liquidos.

(Continúa)

LUIZ VIANA.

### Dinheiro perdido

Entre Fão, Apulia e Fontebona, perderam-se 3 notas de 50 escudos. Gratifica-se quem as entregar a seu dono Francisco dos Santos Garcia—Espozende.

### O V. Congresso Internacional da Vinha e do Vinho realiza-se este ano em Lisboa, de 15 a 23 de Outubro.

Foi escolhida a cidade de Lisboa para nela se realizar o V. Congresso Internacional da Vinha e do Vinho. Esta importante reunião, em que estarão representados os maiores países vinícolas do mundo, deve efectuar-se de 15 a 23 de Outubro do corrente ano. A sessão inaugural realizar-se-á, no primeiro daqueles dias, no palácio da Assembleia Nacional, onde se efectuarão depois as restantes reuniões dos dias 17, 18 e 19. O Congresso reunirá por secções, em que serão debatidos todos os problemas relativos á viticultura, á enologia, á organização viti-vinicula dos diferentes países, sob o ponto de vista da defeza da produção, e á propaganda sob todos os aspectos, e terminará por uma sessão plenaria para aprovação dos votos das secções apresentadas pelo Presidente do Comité de Coordenação.

A' margem destes trabalhos, haverá várias visitas e festas. Na organização do programa das excursões e das festas colaborarão o Secretario da Propaganda Nacional, Emissora Nacional e as Camaras Municipais de Lisboa, Porto e das regiões vinícolas visitadas pelos congressistas.

Simultaneamente, efectuar-se-á, também em Lisboa, o II Congresso Internacional Médico para o estudo científico do Vinho e da Uva.

Estas reuniões, além da importância dos temas que nelas serão debatidos, terão a vantagem de atrair, certamente, ao nosso país, numerosos visitantes, visto que o regulamento do Congresso da Vinha e do Vinho permite a presença de delegados de todos os agrupamentos viti-vinícolas, de industriais e commerciantes vinhateiros e de todas as associações interessadas na viticultura e na enologia, os quais beneficiarão na sua visita a Portugal de várias regalias.

### Retificação

Na descrição das «Ruas e Largos de Espozende», publicada no nosso ultimo numero, e no que se refere á rua Conde de Agrolongo, saíram por confusão com outros assuntos históricos, imprecisões acerca da figura do Conde de Agrolongo. Retificados hoje, pedimos aos nos leitores desculpa, certos de que a falta será relevada.



## RUAS E LARGOS DE ESPOZENDE

(Continuação)

**Rua Conde de Agrolongo.**—Antiga rua da Palha. O primitivo hospital da vila foi o «Hospital de S. Manuel», instalado no edificio onde hoje se encontram instaladas as repartições do Registo Civil, Registo Predial, Administração do Concelho, Secção de Obras Públicas e Cadeia Civil. Este prédio, foi doado por Manuel Pedro da Silva em 1866. Mais tarde, Valentim Ribeiro da Fonseca, velho espozendense que pelas suas qualidades tanto honrou a nossa terra, levou a cabo a construção de um novo hospital, que ficou situado ao norte da vila, simples mas elegante, tomando o seu nome. E por intermédio de Valentim Fonseca, o Conde de Agrolongo que pelo país deixou tantas obras deste género, contribuiu com trinta contos de reis, além doutras importancias que deste modo permitiram a realização duma das maiores obras de beneficência. E recompensando o gesto de Conde de Agrolongo, os homens dessa época, homenagearam-nos, dando a uma das ruas o seu nome. Tal é a história desta rua.

**Rua João de Freitas.**—Antiga rua do «Estaleiro Velho», que vai do Largo Tomaz Miranda ao rio Cávado. Esta, tem a sua origem explicada, por no fim da referida artéria ter sido desde tempos imemoriais o estaleiro de embarcações de grande cabotagem que fizeram a reputação de muitos mestres e os tornaram notáveis pelas magnificas construções que saíram doa nossos estaleiros.

O nome moderno, tem também a sua origem belamente explicada.

Ali, na ultima casa do lado esquerdo de quem desce para o estaleiro, viveu e morreu João de Freitas (pai), distinto desenhista, aquarelista e músico. Na verdade, João de Freitas, foi, sem melindre para tantos outros, um dos homens mais habilitados dos últimos cinquenta anos.

Realizou várias exposições de aquarelas com motivos do nosso concelho como: o trecho da Barca do Lago, o Forte de S. João Baptista, moinhos da Abelheira (Marinhas), um trecho de Fão, visto do rio, etc, etc.

Em trabalhos a oleo, deixou-nos João Freitas muitas produções que são de inestimavel valor, reproduzindo com fidelida-

de apreciavel muitos homes populares do seu tempo, na maioria maritimos, que enfeitam actualmente as paredes do Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários.

Na Tipografia do «Espozendense» existe uma gravura de Rodrigues Sampaio feita em madeira por João de Freitas que é uma maravilha. Basta observar este trabalho, para não cusar a crêr, que João Freitas foi um artista dos mais delicados que Espozende possuiu.

Toda a sua obra foi de engrandecimento para a sua terra e por isso a homenagem que lhe prestaram dando o seu nome a uma das ruas da vila, foi não só optima lembrança mas feliz e oportuna justiça.

**Rua Barão de Espósende.** Está justificado o motivo porque a esta rua que tinha o nome de rua do *Feital*, foi dado o nome do venerando Barão de Espósende.

Barão do Espósende, era natural d'aqui, nascendo naquela rua, mas ainda novo foi para o Ceará.

Ali prestou tais serviços aos cearenses, que o governo daquele estado brasileiro, o condecorou com a comenda de Barão de Espósende. Depois voltou a Portugal, vindo para a sua terra, onde foi illustre chefe do partido progressista e devido á sua alta influência politica perante o governo de então, conseguiu para este concelho melhoramentos importantes, tais como as estradas do Castelo do Neiva ao rio Cávado, de Espósende a Barcelos, as escolas Rodrigues Sampaio, a ponte metálica sobre o Cávado e muitos outros que seriam extensos para os enumerarmos a todos.

Eis porque com muita justiça foi dado o seu nome á rua onde se deu o seu nascimento.

**Largo Marquez de Pombal.**—Este largo é o que fica situado no fim da rua Barão de Espozende, e que nele entram as ruas Luís de Camões, Pombal, Santa Ana e Velha.

Não sabemos a que propósito veio para ali o nome do Marquez de Pombal, pois o seu primeiro nome era *Lorjo do Feital*, sendo em certa data muito conhecido pelo Largo da Piedade. É um largo sobre o quadrado. Tem merecido pouca atenção da parte dos seus moradores em pedirem o seu calcetamento e a demolição das ruínas de velhos prédios que se encontram ao sul, produzindo um aspecto simplesmente degradante e vexatorio.

(Continúa)

## Saúdação

(Aos briosos Bombeiros Voluntarios da minha Terra, no seu 21.º aniversário).

O bombeiro e o soldado são irmãos, no sublime ideal; p'la heróicidade com que enfrentam o p'rgo e dão as mãos em gestos de bravura e humanidade.

Se um lucta, sem temor, d'arma nas mãos, p'ra defender da Pátria a integridade; o outro, defende bens e cidadãos de Igneo fogo à minaz voracidade.

Sols uns heróis; os pioneiros nobres do bem de todos. Ou ricos, ou pobres, tem nos bombeiros, bons, liais amigos.

Eu vos saúdo de alma, com transporte! A todos que arriscals, jogando a sorte, *Vida, por vida*—mesmo de Inimigos!...

ALVARO PINHEIRO.

## Portugal arma-se.

Não é para a guerra porque não queremos a guerra. E'—como muito bem disse o Chefe—Salazar!—mostremos a força para não a empregar!

Hoje, felizmente, dispomos dum exercito já convenientemente armado e municiado. E a Aviação, que até agora era arma de luxo para os officiais, passou a ser uma unidade de notavel envergadura, estando num incremento notavel.

Neste momento, Portugal vai receber mais 35 aviões dos mais modernos, uns de bombardeamento e outros de caça, adquiridos pelo Governo Português.

Hossana á Patria e áqueies que a servem com acrisolado amor.

Hossana a Salazar—tino-neiro desta nau gloriosa do Passado e engrandecida no Presente!

## Paiva Couceiro

Foi preso na semana finda, na povoação fronteiriça de Arbo, junto de Melgaço, na noite de 8 para 9 do corrente, quando tentava passar a fronteira hispano-portuguesa, o Snr. Henrique de Paiva Couceiro, que se dirigia a uma terra do Norte do País, para umn tentativa revolucionaria.

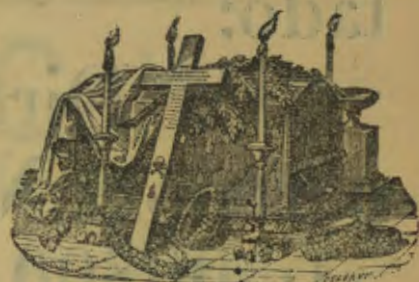
O Snr. Paiva Couceiro, que era esperado, do lado português, por um antigo deportado, várias vezes fugido do lugar onde lhe fóra fixada residencia, contava com o apoio dos emigrados politicos de Paris e da chamada «Frente Popular».

## Entre nós

Ha dias esteve nesta vila, dando-nos o prazer da sua visita, o ex.mo snr. David da Luz Pinheiro, muito digno professor na colonia de Cabo Verde.

## Enxertador de VINHA

Encarrega-se de enxertia de vinha em quaquer qualidade, garantindo o seu trabalho, Manuel Gonçalves Dias de Curvos, logar de Vilar.



## AGRADECIMENTO

A familia de Bernardo Gonçalves Enes, falecido recentemente nesta vila, vem agradecer, por este meio a todas as pessoas que a confortaram durante o doloroso transe, prestaram serviços e acompanharam ao cemiterio municipal o cadaver do saudoso extinto.

Podendo haver qualquer lapso na forma de retribuir a todas as pessoas que lhe enviaram cumprimentos de condolencias, fá-lo também por esta fórma testemunhando-lhes a sua publica gratidão.

Esposende, 10 de Março de 1938.



## Vende-se

CASA para habitação com lojas e quintal, na Rua Manuel Viana, n.º 11 e com comunicação com o largo da Ribeira.

Informações—D. Antonia Quezado, residente na mesma.

## Joelde Magalhães MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas



# Subsidio para melhoramentos



Foi concedida a seguinte comparticipação do Estado:

A' Direcção Hidraulica do Douro, para obras nos paredões Norte e Poente, do Porto de Espozende, esc., 51:300\$00.

Estas obras, segundo nos consta devem principiar muito em breve.

E' mais um melhoramento que se fica devendo ao Govêrno do Estado Novo.

## Secção desportiva

Como estava anunciado, realisou-se nesta vila o encontro de futebol entre o Espozende Sport Club e o Atletico Club de Braga, tendo saído vencedor o Espozende Sport Club por 4x2.

—Amanhã desloca-se a Braga o Espozende Sport Club, onde vai jogar com o Atletico Club de Braga.

—Amanhã, tambem se desloca á vizinha Fão, o Operario Futebol Club, de Barcelos, onde vai jogar com o Grupo Desportivo de Fão. F.

## BIBLIOGRAFIA

### PUBLICAÇÕES DIVERSAS:

—O n.º 130, ano XII, da *Revista do Instituto do Café*, do Estado de S. Paulo, pertencente ao mês de Dezembro do proximo passado.

Agradecemos.

—Já foi distribuido mais o fascículo 13 da importante *Enciclopedia-Pedagogica Progredior* que a importante Livraria Escolar Progredior lançou á publicidade.

O fasciculo agora publicado

alcança de paginas 577 a 624 letra **Ale**, a **AIf**, constando cada fasciculo de 48 paginas ao custo de 5 escudos.

E' uma publicação de grande utilidade para os professores portugueses que não devem de deixar de a assinar.

Pedidos á Livraria Escolar Progredior, 158, Rua Passos Manoel, 162—Porto.

—O n.º 12, pertencente ao 3.º volume do *Arquivo do Distrito de Aveiro*, revista trimestral para a publicação de documentos e estudos relativos áquele distrito

—O numero 3, da interessante publicação mensal portuense—*Raio de Sol*, que conta já XIV anos de publicação. O numero recebido é de Março de 1938.

—O n.º de Fevereiro do *Boletim Mensal das Missões Franciscanas e da Ordem Terceira*, cuja publicação se faz em Braga, debaixo da conspicua direcção do Rev. P.º Luiz de Souza.

O custo da assinatura é de 10 escudos por ano para Portugal.

—O n.º 48, da brilhante revista de cultura e propaganda, de arte e literatura coloniais, *O Mundo Português*, que mensal-

mente se vem publicando em Lisboa, sob a distinta direcção do Ex.º Sr. Dr. Augusto Cunha, edição da Agencia Geral das Colonias e do Secretariado da Propaganda Nacional.

Como todos os numeros anteriores, muito interessante na sua colaboração.

—Estão publicados os fasciculos 7 a 10 do chistoso e popular romance historico de A. Victor Machado,—*A Maria da Fonte*, que a importante livraria lisbonense de Henrique Torres, editor, lançou á publicidade.

Assina-se em Lisboa na rua de S. Bento, 279.

Cada fasciculo de 32 paginas, 1\$25 cent., ou 4 fasciculos 5 escudos.

—Estão publicados os fasciculos 19 e 20, da importantissima obra—*Historia das Ideias Politicas*—original de Raimundo G. Gettele, tradução e nota final de Eduardo Salgueiro, e edição da importante Editora «Inquerito», da «Seara Nova», Rua do Mundo, 100— 2.º D. Lisboa.

Agradecemos os fasciculos recebidos.

O fasciculo 17, alcança, a paginas 544.

—Temos presente o n.º 19, d.º ano, da *Revista de Contabili-*

*dade e Comercio*, que muito regularmente se vem publicando no Porto trimensalmente.

Redacção: rua da Formiga, n.º 40-A—Porto.

—O n.º 3 e 4, volume 46, da *Revista de Guimarães*, órgão da Sociedade Martins Sarmiento, pertencente a Julho e Dezembro, do ano findo.

Este numero que completa o volume 46 inscreve valiosa colaboração, trazendo no fim o indice correspondente ao volumes.

Agradecemos a remessa.

—Os numeros 53 e 54, da *Revista do Departamento Nacional do Café*, publicação que vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro. Está no 5.º ano de publicação.

Os n.os 51 e 52 da *Humanidade*, semanario de grande publicidade da capital.

—O n.º 23 e 24, 2.º ano, da *Flama*, quinzenario religioso.

—O n.º 61, do *Portucal*, revista ilustrada de cultura literaria, scientifica e artistica, que se publica na cidade do Porto.

O n.º recebido a correspondente a Janeiro e Fevereiro.

Se O ESPOZENDENSE vos agrada, assina-o imediatamente e publica nele os vossos anuncios.